



MULHERES TRANS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL DAS VULNERABILIDADES

Mable Vitória Mosconi Andrade¹, Tânia Maria Gomes da Silva²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC⁸/ICETI-UniCesumar. mosconi.mable@gmail.com

²Orientadora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. tania.gomes@unicesumar.edu.br

RESUMO

O Brasil é reconhecido como um país com alta incidência de violência à população LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo e outros). O agravante é que muitos casos não são sequer conhecidos, devido à subnotificação. Ativistas de direitos humanos, Organizações Não Governamentais (ONG's), entidades religiosas e outros grupos sociais ligados aos direitos humanos, têm buscado denunciar estas violências e promover acolhimento a essa população, em especial das pessoas que se encontram vivendo em situação de rua. Em Maringá o "Consultório de rua", serviço disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde possui uma equipe multidisciplinar que presta atendimento à população de rua, incluindo a população trans. Trata-se de uma medida extremamente valorosa e que precisa ser ampliada pelos governos municipais, estaduais e federal. O objetivo desta pesquisa é conhecer quais as violências sofridas pelas mulheres trans em situação de rua, na cidade de Maringá, no Paraná. Partimos da hipótese de que, se viver em situação de rua é um fator que gera grande vulnerabilidade, no caso de mulheres trans as dificuldades são potencializadas porque aí estão articuladas diferentes identidades fragilizadas, numa intersecção entre gênero, classe social, sexualidade e, quase sempre, raça. Trata-se de estudo exploratório, de abordagem qualitativa, de cunho etnográfico e observação participante. Utilizamos a metodologia da história oral, por meio de entrevistas semiestruturadas. Para discussão das normas sociais, biopoder e controle sobre os corpos, está sendo utilizado os estudos de Michel Foucault. O entendimento ainda busca suporte no conceito de vidas precárias, de Judith Butler. As entrevistadas estão sendo contatadas com a ajuda dos profissionais do Consultório de Rua. Não há uma definição a priori do número da amostragem, sendo a realidade empírica que determinará o número de participantes. A análise dos dados está seguindo a hermenêutica interpretativa de Ricoeur. Acredita-se que os dados encontrados poderão subsidiar programas e políticas públicas mais efetivas voltadas a essa população marginalizada.

PALAVRAS –CHAVE: Direitos humanos; População LGBTQIA+; Violência;